

JORNAL DAS TRINCHEIRAS

ORGÃO DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

NUMERO 7

Redacção: Rua João Briccola, 10 (Predio Pirapitinguy) - 4.º and. - salas 426-428 - S. Paulo

4 de Setembro de 1932

Este jornal é redigido e publicado pela LIGA DE DEFESA PAULISTA por incumbência do Commando Supremo do Exército Constitucionalista.

A TRINCHEIRA

"A ordem é resistir".

E na trincheira estreita, húmida e fria, um punhado de homens, na obstinação das supremas resoluções, no excelso desdem da vida e de tudo o que a vida possa significar, todas as faculdades concentradas no proposito unico de obedecer á ordem, esquecidos de tudo o que não fosse o cumprimento estrito de um dever simples e sagrado, resistia.

Quantas horas?... Quantos dias?... Não o saberiam dizer; não o poderiam contar. E que importava? A ordem era resistir e a noção do tempo desappareceria diante do imperativo.

Haviam comido?... Haviam dormido?... Não o saberiam dizer tampouco.

As communicações com a retaguarda eram difficis e escasas. Tinham uma vaga impressão de que alguém ali estivesse, para lhes trazer aquelles cunhetos e um pouco de alimento. Haviam falado; de que? Haviam feito perguntas, quaes?... Haviam rido; por que?... Tudo isso parecia perdido numa bruma cinzenta; tudo isso parecia remoto, num passado tão distante que era quasi uma outra vida.

Alli estavam naquella trincheira como num mundo á parte, onde só houvesse um pensamento, um sentimento, uma consciencia, um objectivo para a existencia: Resistir.

Calia-lhes em torno uma chura continua de ferro, siblando. Atordoava-lhes os ouvidos a orchestração da morte: zumbido de balas, crepitar de fuzilaria, estouro de canhões, explosões de granadas. Um momento de silencio no meio de caos surprehenda como alguma coisa de fantastico e de irreal.

A espaços, o inimigo atirava contra a trincheira inexpugnável pelotões que avançavam na inconsciencia da embriaguez, regindo improperios e ycterando pragas. As metralhadoras crepitavam, cefalando; a fuzilaria estrelava, precipite; as granadas de mão riscavam o ar, em parabolias sinistras; os lança-chammas despejavam uma lingua de fogo.

A trincheira resistia. Quebrado o assalto, o inimigo recuava, trocada a embriaguez do alcool pela embriaguez do pavor.

Dentro da trincheira, nesse breve momento de distensão das energias, antes de recommear o fogo das linhas adversas, os homens olhavam-se uns aos outros. Tinham se encontrado ali, vindos de todos os recantos da terra que defendiam, para lutar pelo mesmo ideal, para cumprir a mesma ordem.

A ordem que São Paulo lhes dera: Resistir!

E sentiam-se irmãos, bem irmãos, muito irmãos, na fraternidade sagrada daquella vida intensa diante da morte, na fraternidade de isolamento daquella mundo estreito, limitado pelas paredes de um vallo húmido e frio, na fraternidade do supremo dever que cumpriam.

*

Soldado que combates nas linhas de frente, tu viveste horas que não sabes contar e que foram talvez as horas mais intensas da tua vida, dentro dessa trincheira. Ella se

reproduz, ella se encontra em toda a extensão da nossa enorme linha de combate, em todos os sectores sobre os quaes o inimigo despeja agora o ataque desesperado dos seus extremos recursos.

Soldado, sobre essa trincheira estreita, húmida e fria onde lutavas, onde estás lutando, hombro a hombro com teus irmãos, na solidariedade dos supremos instantes da vida, para o espirito de S. Paulo que te repete: "A ordem é resistir".

Soldado, essa trincheira estreita, húmida e fria, esse pequeno mundo em que te suppes isolado e quasi desligado de tudo o que deixaste atrás, é a imagem fiel de São Paulo nesta hora gloriosa de sua historia. São Paulo inteiro é a trincheira inexpugnável sobre que se despeja, em vão, a furia rugidora do inimigo.

São Paulo é a trincheira isolada

do mundo, vivendo intensamente uma vida que é sua, na tensão magnificente de um só pensamento, de um só sentimento, de uma só consciencia, de um objectivo unico: Vencer!

Sobre essa trincheira immensa que se estende do Oceano ás ribanceiras do Paraguay e das margens do Parahyba ás margens do Paranapanema, para soberano o espirito da Liberdade que manda: "A ordem é resistir".

Resistir! Por que a Victoria, a Victoria proxima, a Victoria que já se enroupa nas dobras de nossas bandeiras, a Victoria sem a qual não poderá haver paz sobre esta terra, depende unica e exclusivamente da resistencia desta trincheira aos ultimos impetus do inimigo.

Soldado que estás nas linhas de frente, a ordem é resistir.

Contra quem?

Agora começam a circular noticias constantes de contingentes numerosos, e mesmo batalhões inteiros, que se recusam a combater contra São Paulo. É possível que os brasileiros dos outros Estados principiem finalmente a ver a realidade da situação... do Brasil.

Assim é que já se pode afirmar como absolutamente certo, o caso dos 300 academicos pernambucanos voluntarios que chegaram até o Rio no proposito de combater pela ditadura. Devidamente esclarecidos pelos seus collegas cariocas, esses trezentos academicos pernambucanos recusaram-se a proseguir na direcção do crime que tinham iniciado. Foram por isso recolhidos presos á Ilha Grande. Mais noticias, provenientes do Rio, e divulgadas por varios jornaes



imaginavam vir contra estrangeiros, outros porque imaginavam vir contra separatistas... Até trezentos estudantes de escolas superiores, só porque um individuo accusado de peculato pelo proprio ministro José Americo, o interventor Lima Cavalcanti afirma que os paulistas querem se separar, até trezentos estudantes de um Estado de tão nobres tradições de independência e nobreza, como Pernambuco, precisam vir até o Rio de Janeiro, para que lhes penetre um raio de clarividencia no cerebro!... E outros afinal, tenentes e capitães, desistem (!) de combater porque 108 tiros de canhão não causaram estrago algum ao inimigo!... É espantoso. É amargamente comico, como já afirmámos atrás.

E quando São Paulo e Mato Grosso impuzeram, porque custe o que custar, não-de impor, aos brasileiros, o beneficio da liberdade, a honradez de uma lei, a gloria civilizada de uma Constituição; que triste figura fãção aos olhos dos povos cultos, esses batalhões de seres que combateram "enganados" que combateram sem saber por que combatiam, e desertaram por fome, por cansa de 108 tiros inutilizados, por causa de um Q. G. damnificado, por despeito dos proprios companheiros!... É amargamente comico.



Heróe aos 17 annos

Nos combates travados no sector Oeste, quando os ditatorias desencadearam formidável offensiva, registou-se um episodio, dos innumerados que se succedem no "front", revelando a coragem e o destemor da heroica mocidade paulista.

Trata-se, no caso, de um voluntario ainda de idade juvenil, pois conta apenas 17 primaveras. Já é sargento por actos de bravura. O seu nome, para ser guardado na memoria dos paulistas, é Paulo Birolli, da Companhia de Guerra da Alta Araraquarense.

Nas trincheiras de Candás é que o joven voluntario pateanteu a sua indomita coragem.

Noite cerrada. As nossas forças são inopinadamente atacadas pelos adversarios numa arremetida furiosa. Uma bala atravessa uma das pernas de Paulo Birolli, que lutava bravamente. Ao invés de cessar de combater e procurar socorro elle conservou-se no posto e animou os seus commandados, concitando-os a que se mantivessem na trincheira a todo custo dizendo-lhes que "a melhor das medalhas que um soldado da Lei devia ter, era a cicatriz de um ferimento no campo da luta". Ante a coragem effusiva desse joven os companheiros redobram de energia, desencadeando forte fuzilaria sobre os contrarios, e conseguindo manter a posição e na mesma noite ganhar terreno ao inimigo.

Só depois disso Paulo Birolli consentiu em receber os primeiros curativos.



"Os partidos políticos de todo o paiz sentiram em 1930 que o seu mandato estava extinto. Aos seus homens resta apenas a perspectiva da renovação e da penitencia. Os que se deixaram ficar na estrada olhando para trás soffrerão o castigo da mulher de Loth.

A mocidade que vem das trincheiras illuminou o espirito nas madrugadas de sangue. O soffrimento abriu para ella horizontes que não se encerram nas cobiças partidarias. O sangue derramado fructificará para a felicidade da patria. Os cadaveres não se estão amontoando para servir de escada ás sombras, que a gente mal divisa nos planos fugidios do passado".

Do "DIARIO DA NOITE".

CARTAS DE UM VOLUNTARIO

II

Mamãe: Afinal cheguei; graças a Deus estou de novo entre os meus companheiros, retomei o fio de minha vida intensa; agora me sinto outra vez em diapason com o entusiasmo de minha gente.

Você sabe muito bem o prazer, a emoção que tive em revê-los; mas, a você eu posso dizer, porque você comprehende tudo: sinto, tenho a certeza que essa licença foram tres dias roubados a São Paulo. Tenho a sensação de ter corrido para o "pique" numa hora em que não devia haver descanso. Eu sei que ali na cidade ninguém esboça um gesto que não seja um esforço para a victoria; eu vi o espirito de sacrificio cunhado em todas as organizações, eu vi o que a mão esquerda não deve vêr: a contribuição silenciosa, humilde, de uma legião de almas eleitas em beneficio de uma causa santa. Eu vi sua serenidade, mamãe, e percebi como você, como todos nós, está com o coração suspenso, com as forças de sua alma concentradas no bem de São Paulo.

Mas, enquanto eu não tiver a victoria commigo, a victoria insophismavel, a victoria integral, definitiva, eu não voltarei mais para casa, não cederei nada de mim que não seja para destruir o inimigo.

Não quero mais — a é o meu egoismo quem fala — não quero mais ter a apparencia de um "embugado": a minha farda deve viver entre fardas, o meu capacete foi feito para balas de fuzis e estilhaços de granada.

Se isso durar muito tempo: que me importa! Já tenho a prova que, em certas occasões, a resistencia do homem passa além de suas contingencias humanas. Quando o nosso corpo se consubstancia com a alma, nada o abate, nem um revés o dobra, nem um sacrificio o perturba.

Dahi, Mamãe, você ter observado que nós todos perdemos a noção do tempo (as sema-

nas correm como dias); nós perdemos a noção physica do tempo, as horas não se contam mais só em relação ao nosso corpo, o ideal nos fundiu com o tempo infinito, estamos vivendo o momento da alma, momento que gira na eternidade. Depois, aqui nas trincheiras a minha existencia se desdobra; logo que cheguei, tomei parte numa patrulha de reconhecimento; andámos quatro kilometros no desconhecido: furejando rastros, espiando vultos, apalpando posições no terreno, ouvindo ruidos quasi imperceptíveis.

Papae dizia que nós temos sangue indio: pois eu me senti indio: indio como aquelles antigos donos de São Paulo que galavam os bandeirantes pelas frestas das matas, pelas cordeiras dos rios, pelos chapadões immensos do nosso interior.

Está vendo, mamãe, essa coisa da gente lutar por um ideal, não é brincadeira...

Nós todos nos transformamos, a nossa linguagem é outra, os termos de campanha são curtos, duros e incisivos como a necessidade, e quando a gente quer escrever, quer transmitir a sua emoção, precisa encontrar esse plano elevado da aspiração commum. Nós nos transformamos tanto que até agora o inimigo não nos comprehende; nós somos um enigma para os que nos combatem, e como não nos comprehendem, e como a vontade delles se alimenta de odios, nos injuriam, nos caluniam, nos apedrejam.

Não faz mal; esse ardor que levámos para a guerra já está chammeando na victoria: e a victoria não será uma data, um simples dia de alegrias, de festejos, a nossa victoria será, precisa ser, um marco, uma balsa entre o passado e o futuro". — Seu filho Angelo.





CRONICAS DA RETAGUARDIA

por Juó Bananêre

OS URTIMO MOMENTE DA DENTADURA

A Dentadura stá apassano male p'ra burro! Tuttos medico azamado glá disingano ella.

Uno dia chi é penicilite soporata, otro dia chi é uma incongêdo pormonale ma to ache chi é una lurruiçõo instantane meito dlan-tada chi no stato chi xigó cõra non té mais cura. Né a hmonata da incostituçõo, ne o ollo di risco da incostituçõo non cura mais eia. A morte glá stá spiano a goitadilha...

Urtimamenti tentiro o urtumo recurso di una injeçõo di "pala" p're intermezzo do professore Mit-guê Cotto má non deu risurtato. Ha val gal di podri, mais oggi o mais amanhã.

O Gítillo Danella, xêffe da ar-firica Dentadura glá tumó as pro-videnza p'ro interro.

Mandó a moihêre della s'imbora p'ra Gentina, abotó unos bõ co-bri abafado do teatro, no banco Italiano di Buenozaire i glá té uno tapore da squadria aprepa-rado co fogo acceso p'ra abri nus pé.

Como providenza gompimenta-re mandó aprendé o cardinale Don Sebastio p'ra non té pirigito

do cardinale levá eiti p'ra torte di Gopacabana.

O Juó Aberto també glá amandó a moihêre p'ra Buenozaire i glá té uno creoproano c'oss aza aberta, pronta p'ra avuá ma sté comp'ratamente intrapagilato, sé sabé p'ra ondi i, perché né as agua do Ceano Atlantico non quiz eiti, i avomité eiti p'ra prais.

O Ostarvo Rasputinbo indá stá pensano chi vai indominá Zan Baolo. Che gamarada troxá Eili con o Gots Bestera só os unico che pensa chi é gapeis di venóe Zan Baolo!...

Quá! qué! qué!.....

Tuttos "tenente" do Brasile em tuttos imercio do Brasile, con tuttos polisia do Brasile, con tuntas polisia difinitiva do Floris i mais tuntas polisia provisoria do Floris, i mais argunas "cozistas mais" é cangia p'ra Zan Baolo!

Gítillo!

Tenentada!!

Juá i Glocreiz!!!

Gols!

Até o dia da "vittoria"! Temos una continha p'ra aglusté. I co Floris da Gunha, temos uno "banco!"

TENENTE JUO BANANÊRE



A regulamentação da concessão de licenças aos combatentes

Em boletim da 2.a Região Militar, o sr. general Klinger baixou as seguintes ordens, a respeito da concessão de licenças aos combatentes:

a) As necessidades das operações são incompatíveis com o afastamento temporário dos combatentes isolados, a não ser em caso de excepcional justificação.

b) Somente em caso de doença grave ou morte, de ascendente ou conjuge, será concedida licença, no máximo de cinco dias.

c) As alegações de doença para pedido de licença serão obrigatoriamente submetidas ao exame medico e só o Serviço de Saude resolverá o caso se as alegações forem confirmadas.

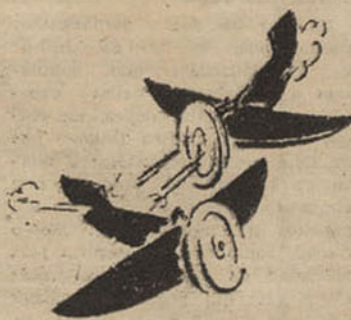
d) Fora destes casos as licenças só serão concedidas quando a unidade ou sub-unidade estiver em repouso e ainda então arbitradas pelo commando das mesmas, quanto ao numero e a duração, de maneira que no minimo metade do effectivo possa formar a primeira ordem.

e) Visto que o voluntario só pôde ser considerado como tendo por unica limitação a da duração do estado de guerra, todo voluntario que durante as operações se afastar de sua unidade, sem licença, impedimento legal ou força maior, será tratado como criminoso de deserção em presença do inimigo.

Festival pró Hospital de Sangue da Cruz Azul

No Theatro Municipal realiza-se hoje uma grande festival em benefício do Hospital de Sangue da Cruz Azul de São Paulo.

Tudo faz prever animador successo para essa noite de arte e beneficencia, prometendo o Theatro Official encenar-se completamente do patriotico e culto publico paulista, sempre acolhido das sazes iniciativas e disposto a applaudir os espectaculos do gosto.



7 de Setembro

UMA PARADA EM ORGANISAÇÃO

Cuida-se de levar a effecto, nesta capital, no proximo dia 7 de Setembro, commemerativo da Independencia do Brasil, uma parada na qual tomarão parte as crianças de S. Paulo e tambem todos os batalhões infantis existentes na capital. A paracata pelas ruas da capital realiza-se ás 14 horas e meia.

"Causa sagrada"

A expressão está pairando, vibrando, setillando no ar. Causa santa de São Paulo. Causa sagrada do Brasil...

Por que, indagarão muitos, a vehemencia do qualificativo, quando a singeleza espartana lo dever cumpido bastaria para definir essa nova arrancada do São Paulo em pró do Brasil sempre maior? Entretanto, a adjectivação corrente está exacta, tradicionalmente verdadeira, escurrita da proverbial ex-abundancia latina.

As leis nacionaes, qualificadas tambem como basicas ou maximas, remontam na historia dos povos com a tradiçõo augusta de revelações ou ensinamentos da sabedoria divina. Ainda mesmo nos tempos anti-historicos, adormecidos na poeira dourada das investigações archeologicas, tão alta e arrebatadora era a intuição do Direito entre os povos primitivos, que as realizações juridicas, ainda incipientes, traziam geralmente o rotulo da divindade. As primeiras leis humanas, redactoras das civilizações, revestiam o duplo caracter de codigos religiosos, cujos dispositivos eram conservados, meditados longamente e ensinados nos povos pelos sacerdotes de outras éras. Assim foi, através da antiguidade, pôde-se dizer que em toda a superficie habitavel da terra. — e quando, agora, em plena eclosão do espirito scientifico, a lente do archeologo repousa nos traços incertos e nos desenhos extravagantes, inscriptos nas rochas, ao acaso da caminhada humana, é quasi sempre a mesma lição que a sciencia descobre e decifra: o vestigio de uma lei, o resquicio de um postulado, o vislumbre de uma ordem, transmitida aos seculos vindouros como galardão da sapiencia divina.

A concepção do Direito é sobre-humana, no espirito humano. Não ha civilização, não ha cultura, não ha povo que possa existir sem o predomínio consensual das leis, e muito menos da respectiva lei fundamental, conjunto de syntheses juridicas que é a Constituição. Os povos entregues ao despotismo, se os não sacode uma reacção para cima, para os altos patamaes da lei, geralmente decem no obscurantismo, na miséria e na degradação. Tal é a lição uniforme da Historia, tanto que, de todos os tempos, as revoluções em pró da Lei e do Direito se caracterizam pelo mais puro e mais santo idealismo.

As guerras justas, os combates da civilização contra a barbaria, têm algo de liturgico, como se fossem a celebração de um rito cruento, perante o imenso altar dos campos de batalha. As bandeiras reivindicadoras symbolisam pallios augustos proteccionalmente abertos. Os gladios, os sabres, as armas dos justos elevam-se como instrumentos do culto, movimentando-se nos grandes cerimoniaes civiles. E cada soldado dessas hostes, soldado sempre feliz, sempre heroico, na incomparavel nobreza do seu ideal, caminha e avança, entre ferro e fogo do inimigo, com a serenidade altiva de um sacerdote. Eis por que, Soldados da Lei, nesta hora suprema da vida nacional, bem se pôde chamar de "causa sagrada" o causa santa a jornada que ora empreendemos — por São Paulo, para a gloria do Brasil!

QUADRO DE HONRA

1.º tenente Sylvio Fleming

Entre as grandes perdas sofridas pelas tropas constitucionnalistas, cumprimos o dever de assignalar a do bravo primeiro-tenente Sylvio Fleming, do 4.º Regimento de Artilharia Montada, com sede em Itu, e actualmente, em operações na frente norte, destacamento Coronel Andrade.

Official de raro valor militar e moral, o tenente Fleming destacou-se desde os bancos escolares, tendo feito um brilhante curso na Escola Militar, de onde sahiu aspirante a official em 1925, para a arma de Artilharia.

Classificado no 4.º R. A. M. combê-lhe por varias vezes o desempenho de funcões superiores a seu posto, no exercicio interino de commandos de sub-unidades.

A sua pratica de commando, o tenente Fleming juntou então, uma lucida intelligencia, aliçada a uma competencia profissional invulgar, qualidades que o recommendaram desde logo a estima de seus superiores e apreço dos subordinados.

A revolução constitucionalista encontrou no tenente Sylvio Fleming um paladino ardoroso, disposto a todos os sacrificios pela causa sagrada que empolga, nesta hora magnifica, todos os homens livres do Brasil.

Nos concursos da Hípica Paulista, o tenente Fleming, como apaixonado sportsman, tomava sempre parte, representando o seu Regimento.

Como instructor do avião logo do pólo e outros terneios esportivos peculiares a profissõo das armas, o denodado official occupou logar de relevo, sempre prompto e disposto ás mais difficéis provas, para destacar o seu Regimento, entre es demais concorrentes, civis ou militares.

Investido, ultimamente, do commando do Grupo do 4.º R. A. M., quiz a fatalidade colher o denodado official, quando, num gesto de rara abnegação, se impuzera a si proprio a dura missõo de reconhecimento das linhas inimigas.

Suprehendido, então, por uma patrulha das forças dictatorias, tombou o valente official com o corpo varado de balas, mas com a consciencia tranquilla de quem cumpriu o seu dever, legando á familia, ao Exército e á Patria, um nome digno e heroico.

Era filho do almirante Thiers Fleming, e natural da Capital d. Republica, onde nasceu no anno de 1905.

Deixa viuva a exma. srz. d. Nair Xavier da Silveira Fleming, e, na orphanada, dois filhos de tenra idade.

Entre as homenagens que lhe foram prestadas por seus superiores hierarchicos, destacam-se as ordens de sia dos commandantes do destacamento e da Artilharia, respectivamente, senhores coronel José Joaquim de Andrade e tenente-coronel Severiano Marques.

Na cidade de Itu, onde tinha a sua familia, repousam hoje os restos mortaes desse patriota immortal.

Mercenarios!

A P. R. A. X. do Rio, que tomou a si o monopólio da canalisação pelo ar da crelinica do "3 de Outubro", vem batendo e rebatendo agora na tecla desafinada das comparações entre as riquezas e tributos de São Paulo e outras unidades do Brasil. E' o conhecido "espirito" dos "tenentes" que torna a pôr as mangas de fóra, e o ranço marxismo primario que se revela novamente. E esses pobres anarenistas ambiciosos, esses eternos exilados de todos os partidos, esses bochevistas de literatura de cordel, só conhecem uma força: o dinheiro, e procuram manobrar todas as paixões vis ao dinheiro na direcção de seus interesses momentaneos. "Lutas de classes", "choques de interesses", "rivalidades economicas" são os pretensos explosivos com que esses meninões pretendem desencadear o diluvio para que possam salvar a propria arca. Riqueza de São Paulo: eita está agora nas trincheiras: vestindo, agasalhando, municiando, abastecendo, transportando os soldados combatentes!

Todas as classes de São Paulo, todos os interesses de S. Paulo estão empenhados numa só luta, numa luta sem treguas, numa luta de vida ou de morte, numa luta que essa mesma P. R. A. X. ha-de dar, num dia que não demora, o seu significado grandioso.

A victoria é o unico argumento que usaremos para romper as malhas das intrigas pusillanimes.

A formula do heroismo

Força — Beleza — Virtude: — essa é a formula exacta do heroismo.

Não basta a Força, não basta a Beleza, não basta a Virtude. E' preciso Força-Beleza-Virtude.

Força: — Foi aquelle impulso inicial, aquelle salto brusco de todo o corpo, aquelle dobrar-se de nervos e esticar-se de musculos, como o arco que verga e a corda que se retiza, para desferirem a seta, como uma seta...

Beleza: — Era aquelle esplendor de mocidade, aquelle brilho saado de vidas novas voluntariamente apagando-se no laki neutro ou abafando-se na palha desbotada das trincheiras; tudo vestido e en-voltoio num vago indefinido, paim que, sobre essas confusões in-colores, só o sangue possa sobres-chir, só o sangue possa ser cor...

Virtude: — E' este esquecimen-to de todo si mesmo, esta pers-videncia a todas as disciplinas do corpo e do espirito, esta renuncia, esta resignação, esta conforma-ção, esta ignorancia do tempo, este habito de não viver, este gesto de não sentir, este prazer de não pensar...

Não só a energia do gesto, nem apenas a formosura do gesto, nem unicamente a pureza do gesto: mas tudo isso junto, indissolvel e constante numa mesma attitud-e.

Força — Beleza — Virtude: — essa, só essa, pôde ser a formula exacta do heroismo.

AVENTURAS DE JEREMIAS E ZOROASTRO-Soldados dictatorias





AS OPERAÇÕES MILITARES

Dia 31 de Agosto — A noite para o dia 31 passou-se apenas na conservação de posições para os dois adversários, sem que se registasse qualquer ataque especial.

Já com o romper do dia, a situação se transformou bastante. Logo de manhã cedinho as tropas ditatoriais iniciaram um violento bombardeio às posições das forças constitucionalistas, em Villa Queimada. Mas os nossos sustentaram o fogo com vigor, e repeliram todos os ataques feitos durante o dia nesse determinado sector, conservando assim as vantagens de posição obtidas nos dias anteriores.

Na frente do Oeste a offensiva ditatorial continua desencadeada de novo, o quasi generalizada por toda essa frente. Observa-se porém uma especie de pausa no sector de Itapira, que, no entanto, estava sendo, assim como o sector de Mococa, um dos pontos mais visados pelo inimigo na frente Oeste. Essa pausa da luta, em Itapira, talvez se deva um pouco, ao abatimento causado entre os ditatoriais pela morte do capitão Cicero Góes Monteiro, que nos combatia nesse sector, e é irmão do palavreiro general Góes Monteiro. Ferido por um estilhaço de granada, o capitão Cicero Góes Monteiro faleceu hoje, dando a sua vida por uma ruim causa. É mais provável ainda que os ditatoriais tenham sobrestado as suas tentativas de avanço nessa zona, para recompor melhor a sua linha, que se estava tornando cada vez mais irregular e perigosa, para elles, com os poucos resultados obtidos nessa já agora frustrada offensiva do Oeste. Com effeito, com os nossos avanços e recuos, entradas de sub-sectores e consolidação de pontos estratégicos, deixamos o inimigo penetrar em forma de ponta na região de Itapira, o que agora os deixa, nesse sector, em dificuldades de comunicação com os flancos e sujeitos a um envolvimento. As linhas avançadas do inimigo estão pois em sério perigo, na região de Itapira.

Noutro sub-sector da frente Oeste, na região do Frata, conseguimos algumas pequenas vantagens. É também ali que fazemos alguns prisioneiros, quatro soldados do 5.º Batalhão da Força Pública mineira. Isso, pelo menos, vem provar que a neutralidade official de Minas Geraes, e do seu curioso presidente, é mais que relativa.

No Sul, o dia foi movimentadíssimo, sem que haja entretanto modificações importantes a assignalar. Em Chavantes e noutro flanco ainda, os ditatoriais desfecham offensivas bravas, com grande gasto de artilharia e enorme desperdício de metralha. Mas a nossa grande gente já se acostumou a esse gargantejar bulhento, e pouco menos que inoffensivo do adversário. A resistência dos paulistas permanece inviolável. Nunca é demais registrar o que têm sido nossa frente sul, os batalhões do de "Univeritários" e o "Borba Gato". Agem como tropa regular, e das mais efficientes. São já agora contingentes de admirável perfeição técnica, maravilhosamente articulados, affeitos a qualquer contingência de guerra, endurecidos na provação mais aspera. Fundem a intelligencia vivaz da Latinidade ao espirito energico de organização, tradicional em nossa grande gente paulista. Isso lhes permite unir a disciplina, que imprime a toda essa tropa uma articulação incomparavel, o espirito de iniciativa individual, que é uma das mais preciosas qualidades do soldado francez.

Na região de Bury, regista-se uma importante retirada de tropas ditatoriais. São os 15.º e 15.º R. I., do Rio Grande do Sul, que se movimentam e parecem ter se dirigido para Ponta Grossa e Curitiba. Embora já alguns radios captados, disfarçam que toda essa numerosa gente, um effectivo de perto de dois mil homens, apenas se está transportando para outra linha de frente, não nos é difficil supor também que ella vá sustentar o interventor Flores da Cunha, que agora deu

até para pôr em loteria a propria vida, na situação anormal em que se acha o Rio Grande do Sul.

Sabe-se mais que na ultima offensiva ditatorial, feita no sector do Tunnel, sob o commando do coronel Daltro Filho, estiveram presentes, como... espectadores, o ministro da Marinha, almirante Protogenes Guimarães, o divertido ministro do Trabalho, Salgado Filho, e ainda o "fidente interventor" do Estado do Rio, Ary Parreiras. Mas apesar de tão luzida assistencia, os exercitos do sr. Getulio Vargas foram mais uma vez rechassados, em toda a extensão da palavra. Não pudemos indagar se os famigerados espectadores sahiram satisfeitos do espectáculo. Os nossos é certo que sahiram. Tanto assim que, depois da luta, se entregaram ao seu brinquedinho habitual, de lançarem nos ares gelados da serra os seus venenosos papagalos de papel, feitos com norinas paulistas. Esses papagalos, cahidos nas trincheiras inimigas, levam para lá, docenas novas ainda não estudadas pelos hospiaes allemães; o esplendor da organização guerrilha dos paulistas é a verdade. A essas doencas os ditatoriais não resistirão muito tempo...

Dia 1 de Setembro — O mez de Setembro é inaugurado por um dia bem moirão nas operações militares. Quasi nada de novo. Combate violento, sectionados, em muitas frentes. Nenhuma conquista decisiva para nenhum dos adversários.

Na frente norte persiste a pressão dos constitucionalistas. A nossa situação, nessa frente, é incontestavel que melhora dia a dia.

Na frente sul, desde o fim da noite, travou-se uma renhida luta no sector de Fundão. Pela manhã o ataque dos ditatoriais foi cafragueando e terminou de maneira vantajosa para nós. De resto, a guerra em toda a frente do sul, já se normalizou no seu aspecto essencial. A disposição em que estão agora as nossas linhas de trincheiras, destróia as velidades de conquista dos ditatoriais. Topographicamente, somos senhores de toda a immensa região de luta, cujo estudo foi sabiamente executado pelo coronel Taborda. Qualquer tentativa de ataque do adversário, sobre ser completamente inutil ou desastrosa, collocar-o-á numa situação difficil. A situação do centro e da ala direita das tropas constitucionalistas é de uma particular importancia estratégica. Dominamos ali todos os accidentes naturaes e aproveitáveis do terreno. O centro domina a região mais elevada da zona, e a ala direita tem a sua vanguarda apoiada sobre inexpugnáveis redutos do territorio paranaense. Estamos assim, em posição de absoluta vantagem e segurança.

É na frente do Oeste que a luta persiste ainda dubitativa e sem grande firmeza de posição para nós. No sub-sector de Lindoia porém, diante do morro Pelado, parece que já estamos bem consolidados em nossas novas posições. Durante o dia todo, registaram-se por lá bombardeios energicos de artilharia e ataques de infantaria inimiga. Mas não conseguimos sequer abater qualquer dos nossos postos avançados, defendidos que estão pelos voluntarios de Jaboticabal. De resto a nossa esquadilha de avioes continua a hostilizar com perfeito exito o inimigo, nessa frente oeste, e o damnifica muito.

No sector de Itapira fazemos alguns pequenos progressos, buscando consolidar as posições em que nos achamos. Deu-se realmente o que se previa com o avanço do inimigo nesse sector. Numa acção brilhantissima de envolvimento, conseguimos aprisionar ali um forte contingente de ditatoriais, cerca de duzentos.

Na sub-sectores vizinhos o combate é menos vivo agora.

Dia 2 de Setembro — Quasi nada a acrescentar. Dia pobre de acontecimentos de vulto. Combate-se intensamente em todas as zonas de operações de guerra, sem que haja modificação sensivel na situação geral das tropas. Em alguns pontos, alguns pontos, de frente

te oeste, permaneco a ardentemente fuzilaria do inimigo, mas agora as nossas novas posições estão cada vez mais firmes, os accidentes do terreno foram bem aproveitados, e não tarda uma definitiva consolidação de toda a frente.

Uma semana e meia de formidavel offensiva, um gasto louco de munições e de homens fizeram os ditatoriais, e para que?... Para um avanço de alguns kilometros numa frente enorme, para nenhuma conquista de posição essencial, para... para nada. Sacrificam as vidas dos seus soldados, como se estes fossem migalhas despreziveis... Esperçham centenas e centenas de granadas 75, milhares a milhares de tiros... Tomam duas ou tres estações de estrada de ferro.

Enquanto isso São Paulo permanece, cada vez mais vibrante, cada vez mais firme, cada vez mais inexpugnavel. As situações se definem cada vez mais nitidas: o se do nosso lado chegam ao sublime, do outro, com igual intensidade, chegam ao horrendo...

Novamente voltam os ditatoriais a atacar a frente norte. O dia regista apenas isso de novo, uma offensiva intensa ao leque de sectores com que nos confezamos admiravelmente no Norte, tendo como eixo do leque a B. F. Central do Brasil. É a mesma frente que a noite eke sobre o clangor da batalha desencadeada.

PROMOÇÕES

O dr. Ismael Torres Christiano, capitão medico da F. P., que é tambem piloto avião, foi transferido do Serviço de Saúde para o Grupo Mixto de Aviação, com a graduação de major, afim de commandar-o. O major Luiz Faria e Souza, commandante do sector de Itapira, foi promovido ao posto de tenente-coronel. Foram promovidos ao posto de 2.º tenente, o sargento-ajudante Antonio Ferreira, os 1.ºs sargentos Calisto de Oliveira, Augusto de Andrade e os 2.ºs sargentos Carlos Rocha e Luiz Christiano, todos do 9.º B. C. P. da Força Pública, por serviços relevantes prestados nas linhas de frente. Foi promovido a cabo, o soldado voluntario Luiz Morato, da 2.ª companhia do 1.º B. C. P.

ADHESÕES

Os tenentes Manoel Ferreira, Antonio Vaz, Agostino Saguapes, Glycério Favoril, Passos e Eloy, passaram-se para o nosso lado, adherindo á causa constitucionalistá. Os tres sargentos da Escola de Aviação, Jurandyr Brito Figueiredo, José Jence Ferreira e Felipe Adolpho Abaide, que desde muito tentavam passar para o nosso lado, conseguiram finalmente fazel-o num destes ultimos dias de Agosto. O paulista Antonio David Vicente, estudante de Medicina no Paraná, depois de uma viagem extraordinariamente accidentada, conseguiu afinal atingir as nossas linhas e incorporou-se immediatamente ao voluntario a um dos nossos batalhões. Chegou ainda o tenente Coutinho, distincto official gaúcho, correio-nosso a que estava servindo como elemento de ligação entre os paulistas e os constitucionalistas do Rio Grande do Sul. Surpreendido pela arrebatção do movimento de 9 de Julho, em pleno Paraná, só agora conseguiu evadir-se de Curitiba, onde estivera preso. Chegaram mais, do Rio, em viagem feita através do territorio de Minas Geraes, o capitão de corveta Olivar Cunha, o 1.º tenente Guilherme Borges e o dr. Barros Saralva.

AVIAÇÃO

O bravo avião, capitão Sebastião Machado, da Força Pública, já está completamente restabelecido do ferimento de bala de fuzil, que recebera numa das pernas. O capitão Machado fora ferido quando, num dos sectores do Sul, voando a uma altura de trezentos metros, metralhava as trincheiras inimigas. Mesmo sentindo-se ferido, o bravo piloto perseverou na luta, só regressando á sua base quando terminada a missão de que estava incumbido. Foi então recolhido ao Hospital Militar da Força Pública, onde teve alta no dia 25 de mez passado. Já no dia seguinte o capitão Machado reentrou em actividade, sendo designado para commandante de uma esquadilha de avião do Grupo Mixto de Aviação, tendo immediatamente regressado para uma das frentes de combate.



Datada de 30 de Agosto, recebemos a seguinte carta, que transcrevemos "ipsis verbis", na tocante simplicidade das suas palavras e do seu sentido:

"Sr. redactor do 'Jornal das Trincheiras' — Estando agora um pouco calmos na linha de frente, resolvemos dar noticias do nosso batalhão. Peço-lhe a gentileza de publicar.

Fala um grupo da 7.ª Cia. do 3.º Btl. do 3.º R. I. de Campinas — Sector Tunnel. — Partimos de Campinas no dia 15 em direcção a Cruzeiro. Chegamos a esta cidade no dia 17 de manhã. No dia seguinte, de madrugada, partimos para o "front", todos com enthusiasmo, dando vivas a S. Paulo e á revolução.

Chegamos ao Tunnel. Ao desembarcarmos lá em baixo, só se escutava lá em cima o ronco continuo da metralha. Isso não

nos fez medo: subimos esta immensa serra e na mesma madrugada tomamos posição. Uns faziam abrigos; outros, trincheiras. E fomos melhorando as nossas posições; houve dias e noites de fogo cerrado e artilharia; mas nós não cedemos um passo sequer. Digo com franqueza, o 3.º Btl. do 3.º R. I. é de facto... bamba. Faz hoje 44 dias que estamos lutando heróicamente, e nada nos desanima, chova, frio, avioes. Nem mesmo o frio, que é o peor. Daremos até a ultima gota do nosso sangue pela santa causa que S. Paulo está levando a frente. Haveremos de vencer ou morrer.

Viva S. Paulo e a Constituição!

O grupo dos "bambas": (22) — Rapadura; Francano; Luiz Ferreira; Francisco Rodrigues; Gervilho do Mar; Nogueira Neto; Beau Ceste; Bahiano.



Liga de Defesa Paulista

1.º e 2.º batalhões

Em officio recente, o assaz Eudécio Machado, sub-chefe do R. M., nomeou o capitão Balbino Augusto Xavier como commandante das forças da L. D. P. em operações de guerra em Cunha, Lavrinhas e outros pontos do Estado.

O P. C. do capitão Balbino será estabelecido em Guaratinguetá, facilitando assim a reorganização do 1.º Batalhão da Liga, como é de seu intento.



Um orphanato para filhos de combatentes

Foi concedida autorização ao sr. Raymundo Pereira dos Santos para abrir e manter em funcionamento, em Torrinha, um collegio que terá o nome de Orphanato Santo Antonio. Esse estabelecimento receberá, educará e amparará crianças do sexo masculino, filhos de soldados constitucionalistas que percerem em combate pela causa da lei.

O referido orphanato manterá um departamento, ao qual foi dado o nome de Instituto Ferido Salles, o qual será uma verdadeira escola para a formação de cidadãos, tendo por base a educação civica e moral.

Visita do Governador á Aviação da Força Pública

O dr. Pedro de Toledo, governador do Estado, com o chefe da sua Casa Militar, visitou, na manhã, a Escola de Aviação da Força Pública.

Essa visita foi feita em companhia do titular da pasta da Justiça, dr. Waldemar Ferreira, e do commandante da Força Pública, coronel Herculano de Carriho.

O governador visitou todas as dependencias da Escola, no Grupo de Saúde, sendo-lhe apresentados os avioes ali presentes, assim como todos os alumnos, sendo todos questionados.

Conselhos medicos aos combatentes

O "Correio de São Paulo" prosegue na publicação dos uteis "Conselhos medicos aos combatentes" da lavra de seu collaborador dr. Augusto Venzel, ex-cirurgião-geral na guerra europea.

Data tanta pressa para as nossas columnas a oportuna publicação do conselhado cirurgião: "O sangue derramado nas luctações abundantes provoca uma sede incalçavel que obriga a ser extremamente pouco. Faça os feridos do abdomen, que já caem no campo de batalha, já tirarem occasião de frisar quanto é perigosa a absorção de qualquer alimento ou bebida, os quais atravessando os orificios praticados pelo projectil no estomago ou no intestino, tiram para as cavidades peritoneal, causando infelizmente uma peritonite que talvez se evitasse sem essa imprudencia. Além, esses casos de perfuração qualquer alimento ou qualquer bebida costumam provocar vomitos que se tornam dolorosos e prejudiciaes.

É preciso, pois, que todo ferido no abdomen se abstenha de absorver qualquer coisa até a hora da operação, por muito que lhe custe esse sacrificio durante o periodo de espera.

Se os ferimentos não atingem o abdomen, não ha inconveniente em que o ferido deha até acalmar a sede, e será mesmo uma vantagem, porque o liquido ingerido servirá para formar novamente parte do peso sanguineo perdido pela hemorrhagia.

É bom saber, porém, que um ferimento pode não parecer attingir o abdomen, e, entretanto, ser-o, um projectil que entrou na região do mesmo na coxa pôde ter passado na cavidade abdominal; outro pôde entrar pelo tórax, perfurar o diafragma e de lá as vias aereas, constituindo um ferimento thoraco-abdominal.

Seu certo é que a berriga da poupeira, o homem pôde beber, mas nenhum deve beber antes de chegar ao hospital de sangue, pois é possível que o ferido seja logo submettido a uma operação que exija anestesia geral, a que lhe seriamente occupada num paciente que tem o estomago cheio.



Opiniões que valem

PELO RADIO

"Não! O movimento não é obra de políticos. Nenhum partido teria força para assim levantar, de subito, uma população unanime. Nenhum chefe de facção seria capaz de atrahir e congregar, sob as suas ordens, todas as forças espirituais e intellectuaes e todos os elementos de produção e de circulação das riquezas, de canalisar tamanhas energias e provocar tão grandes gestos de abnegação.

Os chefes políticos, deveriam sentir-se orgulhosos, se razão tivesse a ditadura... Mas a verdade é outra. Os políticos é que foram arrastados pelo povo. Se não o acompanhassem, seriam submergidos, como submergidos serão todos os que tentarem levantar diques á torrente que brotou a 9 de Julho e dia a dia se avoluma nas trincheiras."

"A historia se repete. Sobre o exercito da lei, povo em marcha para um ideal, patra evidentemente a bençã de Deus. Em si proprio encontrou os recursos de que necessitava. Se soffreu a infamia da traição externa e interna, não perdeu nem perderá a fé. E por isso vencerá, ainda que a victoria exija, como ao povo eleito, o sacrificio de uma geração. Se a sorte das armas nos for adversa, teremos perdido uma batalha. Mas uma batalha não é a guerra. Esta, haremos de ganhar, porque o S. Paulo dos bandeirantes resuscitou, e nunca mais será crucificado." — Ministro Costa Manso, Presidente do Tribunal de Justiça.

"Dentro de um silencio que trahia os encantamentos, dulcissima e acolhedora, a voz de Anchieta: "Não aqui fui nascido. Outra luz me viu primeiro. Por isso ousada julguei a minha fala neste plenario. Mas, se em longes terras outras nasci, a esta me destinou o Senhor, eterno fiandero das nossas vidas. Ao torrão da S. Cruz do meu Salvador doei — e mais lhe ofertara se tivéra — a minha vida. E a São Paulo, as primicias do meu coração. Aqui confraternizei com o gentio, para lhe adocar a mente e os costumes. Foi neste solo que penel e soffri, e bendito, por tudo, o Senhor! Estes os céus que dardejel com setas de oração, para mór felicidade destas gentes. Esta cidade, marulhante de vida, eu a sonhei, e a vi, em desejos. Despargi nestes chãos as colheitas de agora."

"Depois que seculos são volvidos sobre a missão de paz e amor que eu aqui desempunhei venho deparar o meu S. Paulo estremecido todo votado a uma campanha, em que tudo se empenha: intelligencia e riquezas, alma e vidas, pela honra, pelo brío, pelo pudor da nossa terra, e campanha cujo ideal desce do céu, porque expressão da Lei, ideal da Deus! — Quanto tivera daria eu, para que victorlasse S. Paulo, e por que seu triumpho melhor fraternizasse com os paulistas todos os brasileiros, na firmiação fecunda e eterna que vem da victoria dos ideaes divinos! Todo meu haver foi este bordão que me abriu os caminhos da terra e foi este breviário que me descerrou as vias do céu. Com este, laudel, em psalmos, ao Senhor. Com aquelle exatel em versos, nas arelas de Iperig, a Mãe de Deus. Aos paulistas e piratinhnganos entrego o meu fiel bordão, que outóra me perviou o srastilhos agrestes do gentio e do índio — e agora lhes sirva, aos descendentes seres que eu fizera christão, de desvelar a estrada da victoria para o Brasil."

"Nem bem fechára os labios Anchieta e um milagre rebentou das suas mãos, reiflorescencia thaumaturgica e divina: o bordão selvatico e já gasto — mas ainda cerne bem paulista! — se desdobra em formoso panchamento alvi-negro: a Bandeira do Estado de S. Paulo, affirmiação dos Estados Unidos do Brasil." — Padre dr. Leopoldo Ayres.

"S. Paulo nas trincheiras, demonstrando o maximo do seu civismo, conquistando os louros da victoria proxima, faz reverter seus triumphos a Religião que sendo a base do seu progresso, é o estelo fortissimo da sua grandeza.

Terra de homens notaveis pela sua santidade, pelo saber e pela bravura, na hora critica que atravessa. S. Paulo lega á posteridade o vigor da sua raça, o fervor da sua fé." — Bispo de Botucatu'.

"O clero esteve sempre ao lado das grandes causas nacionaes. Na inconfidencia mincha se aclararam o padre Carlos Corrêa de Toledo e Mello, paulista e padre Rollin, mineiro. Na Independencia, ao lado do principe regente, estava um filho dos Andradas. Hoje na causa de S. Paulo e do Brasil, ao lado do nosso venerando governador, alegres e promptamente, bispos e sacerdotes cumprimos o nosso dever." — Bispo de Assis.

"S. Paulo tomou resolutamente a frente na luta pró-constituição, porque se considera a propria synthese do Brasil. Já pelos antecedentes gloriosos de sua historia, já pelos seus eternos ideaes de brasilidade!" — Conde Sylvio Penteado.

PELA IMPRENSA

Do "Correio de S. Paulo":

"O exercito constitucionalista vencerá, custe-nos a victoria os sacrificios que nos custar, para que a Nação brasileira continue a existir, livre e soberana, sob os signos da civilização. Os barbaros investem — para tomba, vencidos, sob a muralha de ferro, de fogo, de civismo e de bravura que defende, invulneravel o territorio de Piratinhnga."

"Da Folha da Manhã":

"O sr. Getulio Vargas, lerado ao poder por uma revolução liberal, logo se entendeu ao outubrismo despotico, numa felonía de que a grande victima foi o povo brasileiro. A essa culpa, que nunca lhe será perdoada, ajuntou a de haver faltado aos seus compromissos de honra com o seu proprio partido e com a sua propria terra, que o haviam feito candidato nas urnas e presidente pelas armas. Agora, enfrenta, com um cynismo cruel, o sr. Borges de Medeiros, a quem deve não ser até hoje um modesto advogado ou um mediocre estancieiro no interior do Rio Grande."

Do "Diario da Noite":

"Politicamente já vimos que a ditadura não poderá obter successo. Militarmente a ditadura não vence. Andam os seus exercitos como baratas tontas á procura de uma entrada em S. Paulo. Vieram pelo norte. Vieram pelo sul. Esbarraram em uma resistencia invencivel. Vieram por Minas e os seus passos foram embargados. Que mais esperam fazer?"

A continuação de uma luta inutil é o agravamento do crime de que a nação já accusa duramente o sr. Getulio Vargas."

Da "A Platêa":

"Não poderia ser mais feliz, nem mais expressiva, a synthese do movimento revolucionario desencadeado em S. Paulo. S. Paulo bate-se para o bem de todos os brasileiros, mesmo para o bem de todos aquelles que se atiram contra nós, só porque nós nos esforçamos por libertal-os do capiteiro a que já se haviam gostosamente habituado..."

Da "A Gazeta":

"S. Paulo atravessa um periodo culminante de sua historia. Em pieno epogeo de sua força material e cultural, transbordante de energia, rico de seiva, S. Paulo se orgulha de ver o carinho com que o Brasil inteiro acompanha a sua acção fecunda e reconstructora."

Do "Diario Popular":

"A violenta insurreição paulista, inspirada no firme proposito de vibrar um golpe decisivo nos poderes discretionarios, constitue um exemplo e uma solemne advertencia. Quando se fazem sacrificios de tal monta, com o assentimento de um povo ativo, é que já se exteriorisaram aspirações invenciveis de dignidade e consciencia critica."

'Homenagem' á Legião Negra — Novos contingentes para a frente Sul

A Radio Cruzeiro do Sul irradiou hontem um interessante programma em homenagem aos destemidos soldados da Legião Negra.

A Legião Negra de São Paulo continua mandando novos contingentes dos valorosos soldados de cór. Assim, embarcaram hontem para a frente Sul uma companhia de guerra, a d.a do 3.º Batalhão "Conselheiro Rebouças" e a 2.ª Bateria de Morteiros do Grupo "Victorino Carmillo".

O alistamento de voluntarios na Legião Negra tem crescido ultimamente, attingindo dentro em breve a 2.000 o numero de combatentes da valorosa raça.



Continu a profanar o céu nro do Cruzeiro a voz impura do ditador. Por esse espaço azul, onde tudo é bençã e gloria, — onde as cinco estrelas do Cruzeiro fazem persignar-se a noite religiosa que reza pelos soldados da Lei; onde as asas violentas dos aviões paulistas abrem o seu vôo cerceiro de victoria; e onde tatalaram aos ventos as "bandeiras" conquistadoras de outróra e adejam numa ansia guerrelra as bandeiras constitucionalistas de agora —; por esse espaço azul, onde tudo é tençã e gloria, todos os dias perpassa, sorratetra, sinuosa, rastejante, embuçada na sua velhacaria, a voz traidora do ditador. Causada de diffamar, como diariamente vem diffamando, a inatingivel nobreza de S. Paulo, vem agora a ditadura, pelo microphone conspurcado da celebre P. R. A. X., estender a sua torpeza aos proprios estrangeiros, que tanto têm collaborado com os paulistas pela grandeza do Brasil.

Esta vez, foi a importante e laboriosa colonia italiana a victima da campanha ditatorial. Ignorante e ingrata, desconsiderando todo o muito que têm representado em todas as actividades nacionaes o braço sempre prompto e a intelligencia sempre lucida do povo italiano, a ditadura sobre elle lançou hontem os perdigos da sua verborrhagia morbida. S. Paulo repelle com nojo a infamia como se fosse acirada contra o seu proprio rosto: pois é um rumo, de uma identica substancia o sangue — sangue de gente trabalhadora e honrada — que corre nas veias do paulista e nas veias dos seus irmãos de esforço e de ideal.



Ouro para a Victoria

Ultrapassam de trinta mil as pescas que já concorreram, nesta capital, com ouro para o bem de São Paulo, proseguindo sempre animada e reveladora do nosso patriotismo a brilhante campanha em tão boa hora iniciada pela Associação Commercial de S. Paulo.



Tal pai, tal filho...



MOVIMENTO REVOLUCIONARIO NO RIO GRANDE DO SUL

O "Estado de São Paulo de hontem publicou a seguinte noticia que transcrevemos com a devida venia:

"Completando as noticias que temos dado acerca do movimento revolucionario que irrompeu ha dias no Rio Grande do Sul, podemos adiantar que o sr. Borges de Medeiros se acha em companhia do coronel Marcial Terra, o maior estancieiro gauchó, á frente de um contingente de mais de dois mil homens, reinando o maior entusiasmo no municipio pelos mesmos dominados.

Esse contingente já iniciou a sua acção, fazendo captura de dois vagões carregados de armas da ditadura.

O esquadrão de Provisorios, aquartelado em Soledade, adheriu ao movimento constitucionalista, dominando inteiramente esse municipio.

No municipio de São Pedro, levantou-se contra a ditadura o coronel Turbilo Gomes e no de São Vicente teve igual attitude o dr. Victorino Prates, ambos chefes de

grande prestigio nas respectivas regiões.

Consta, mas ainda sem confirmação, que tambem já houve levante em D. Pedrito.

O regime instaurado pelos agentes da ditadura no Rio Grande do Sul é o do terror, de delação e de prisão, sustentado mediante grandes remessas de dinheiro que o sr. Flores da Cunha tem recebido do Rio.

Tal é a situação, entretanto, no Estado do Rio Grande do Sul, que, a pedido do interventor, seguiram hontem do Rio para Porto Alegre, a bordo de um navio mercante nacional, cinco aeroplanos da Marinha, conduzidos pelo aviador Neto dos Reis e officiaes inferiores.

O sr. Flores da Cunha pediu tambem um destroyer para o sustentar contra os revolucionarios constitucionalistas.

O manifesto assignado pelos srs. Borges de Medeiros, Raul Pilla, Baptista Luzardo e Lindolpho Coliro, que já publicamos, foi divulgado tambem no Rio de Janeiro, onde tem causado a mais viva impressão."

São Paulo na "Wall Street"

NA BOLSA DE NOVA YORK, OS TITULOS PAULISTAS MANTEM-SE FIRMES, ENQUANTO E' SENSIVEL A BAIXA DOS DISTRICTO FEDERAL E DE OUTROS ESTADOS

O "Diario da Manhã", de Santos, publicou na sua edição de hontem, a seguinte nota, com destaque:

"Os nossos titulos em plena guerra valliam tres vezes mais que os federaes e os gauchos e dez vezes mais que os do norte do Brasil."

Não pensa a ditadura, ciosa do poder que está deshonrando, que destruir S. Paulo, como ella desejava, seria destruir o Brasil. S. Paulo sempre foi o alvo predilecto do odio dos outubristas. Para se salvar e para salvar o Brasil, é que nosso Estado se levantou em armas e pelas armas vai restituir ao país a sua liberdade.

O que vale S. Paulo no concerto da Federação dizem-no melhormmente os numeros do que as palavras. Temos sob nossas vistas, por exemplo, um numero do "New York Times" de 18 de Julho, nove dias portanto depois de estalada a revolução. A cotação dos titulos na Bolsa de Nova York accusa uma baixa sensivel para os brasileiros, á excepção dos de S. Paulo que, apesar de attingidos pelos acontecimentos, ainda se conservavam em boas condições.

Assim, na Bolsa de Nova York, no dia 17 de Julho, um titulo de 100 dollares do governo federal cotava-se a 50 1/2 dollares; um de Minas Geraes de 100 a 12 dollares; um do Rio Grande do Sul, de 100 a 7 dollares; um do Rio de Janeiro, de 100 a 7 dollares; um do Rio de Janeiro, de 100 a 6 3/8; um de Recife, de 100 a 2 dollares; e um de S. Paulo de 100 a 53 1/2 dollares.

Deste modo, 400 dollares de titulos federaes, gauchos, mineiros e cariocas valliam menos, nas cotações da Bolsa novayorkina, do que 100 dollares de titulos paulistas.

Regimento esportivo

O director do Departamento de Educação Physica do Estado, maior engenheiro Antonio Bayma, que se acha no sector de Itapira, informa que todo o Batalhão Esportivo continua na frente de combate, occupando postos avançados, quer na zona de Prata quer na de Itapira. Continua a agir com brilhantismo e coragem, tendo feito prisioneiros dos quaes 2 no sector de Prata, em data de ante-hontem, e 1 no sector de Itapira, hontem. O moral da tropa é excellente.

Proseguem animados e com inteira regularidade os trabalhos de organização do 3.º Batalhão Esportivo, organizado pelo Departamento e sob o commando do Tenente-coronel Cortolano de Almeida. Hontem, a P. R. A. B., dedicou uma parte de sua irradiação aos esportistas a serviço da causa constitucionalista.